

## LETRAMENTO DIGITAL: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO EM INFORMÁTICA BÁSICA PARA TURMA DO EJA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Luís Henrique de Araújo Nunes Silva <sup>1</sup>  
Maria Clara dos Santos Vasconcelos <sup>2</sup>  
Maria Vitória dos Santos Vasconcelos <sup>3</sup>  
Klécio Bezerra Marinho <sup>4</sup>  
Ivo Marinho Silva <sup>5</sup>

### RESUMO

A tecnologia vem conquistando cada vez mais espaço nas mais diversas esferas da sociedade contemporânea, trazendo consigo inúmeras mudanças na forma de viver, trabalhar e nos relacionar com as outras pessoas. Dentro desse contexto, o conhecimento sobre informática desempenha um papel fundamental, tanto na realização de atividades do cotidiano, como na vida profissional das pessoas, onde habilidades relacionadas ao uso de computadores e de ferramentas como editores de texto, programas de apresentação e planilhas são altamente valorizadas no mercado de trabalho atual. Tendo em vista a importância destes conhecimentos, um curso de informática básica foi planejado e ministrado durante o programa de Residência Pedagógica com o objetivo de preparar os estudantes para o uso dos computadores e das ferramentas Word, PowerPoint e Excel. Os resultados deste trabalho foram baseados nas observações e experiências obtidas ao longo da realização de 8 aulas para uma turma da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA). Alguns dos resultados observados foram o entendimento e a utilização dos computadores e das principais funcionalidades dos programas Word, PowerPoint e Excel, e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de um aluno analfabeto através da prática da digitação. As bases teóricas para este artigo foram Paulo Freire, Curto (2011), Araújo e Glotz (2009).

**Palavras-chave:** Letramento digital, Informática básica, EJA, Residência pedagógica.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Computação do IFPE campus Afogados da Ingazeira - PE, [lhans@discente.ifpe.edu.br](mailto:lhans@discente.ifpe.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Computação do IFPE campus Afogados da Ingazeira - PE, [mcsv@discente.ifpe.edu.br](mailto:mcsv@discente.ifpe.edu.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Computação do IFPE campus Afogados da Ingazeira - PE, [mvsv@discente.ifpe.edu.br](mailto:mvsv@discente.ifpe.edu.br);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Computação do IFPE campus Afogados da Ingazeira - PE, [kbm1@discente.ifpe.edu.br](mailto:kbm1@discente.ifpe.edu.br);

<sup>5</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Computação do IFPE campus Afogados da Ingazeira - PE, [ivo.marinho@afogados.ifpe.edu.br](mailto:ivo.marinho@afogados.ifpe.edu.br).

## INTRODUÇÃO

A tecnologia vem conquistando cada vez mais espaço nas mais diversas esferas da sociedade contemporânea, e, por esse motivo, é ainda mais difícil separar o uso e o conhecimento acerca das ferramentas tecnológicas, das nossas vidas.

Essa nova configuração social, moldada pela troca de informações, de acordo com Araújo e Glotz (2009, p. 3) “exige um perfil específico de indivíduo, no caso em questão, um indivíduo que seja capaz de viver inclusivamente nesta nova configuração social. Quem não puder acompanhar o ritmo dessas mudanças e tomar parte nelas poderá ficar à margem dessa sociedade”.

Aqueles indivíduos que não dominam o uso de tecnologias, como o computador e o celular, podem se ver “excluídos” de muitas atividades da vida cotidiana, e também do mercado de trabalho.

Devido a isso, procuramos discutir sobre a importância de difundir conhecimentos básicos da área de informática, para pessoas que não possuem o acesso aos recursos tecnológicos, nem sabem utilizá-los, como é o caso de muitos alunos da modalidade de ensino EJA.

O "Conectados" é um curso que foi idealizado por estudantes do curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Pernambuco *campus* Afogados da Ingazeira com o objetivo de difundir conhecimentos relacionados à informática para a população da cidade.

Em uma de suas edições, o curso foi ministrado para 14 estudantes da Educação para Jovens e Adultos (EJA), por uma equipe de estudantes do IFPE que fazem parte do programa de Residência Pedagógica, o qual

É um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2023)

Os conteúdos foram distribuídos em 8 aulas, com duração de 2 horas cada, onde foram abordados conceitos de Computação, Hardware, Software e uso das ferramentas do Office (Word, PowerPoint e Excel). Os alunos enfrentaram desafios iniciais, com muitos tendo pouco ou nenhum conhecimento prévio de informática.

Dos 23 alunos matriculados, 14 frequentaram as aulas, e 11 atingiram o percentual de presença necessário para receber o certificado de conclusão do curso. No início, a maioria dos alunos tinha pouco ou nenhum conhecimento de informática, mas ao final das aulas, eles compreendiam conceitos sobre componentes de um computador, e conseguiam realizar as

operações básicas de programas como Word, Excel e PowerPoint, além de terem habilidades em reproduzir textos, criar apresentações e utilizar planilhas. Também apresentaram interesse em continuar os estudos, onde aqueles que não possuíam computador pensavam em adquirir um, e os que já possuíam tinham agora o conhecimento para utilizá-lo.

Alguns resultados individuais incluíram o progresso de um aluno analfabeto em identificar e utilizar ferramentas nos programas estudados e a evolução na escrita de palavras através da utilização do teclado do computador. Assim como a assistência diferenciada a uma aluna com deficiência intelectual durante as aulas, onde demonstrava entusiasmo e interação nas atividades.

Todos os ensinamentos foram voltados para aplicação prática na vida pessoal, acadêmica e profissional, relacionando os conteúdos com conhecimentos, interesses e vivências dos alunos.

## **METODOLOGIA**

O curso Conectados foi idealizado e iniciado por alunos do curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Pernambuco *campus* Afogados da Ingazeira com o objetivo de difundir o conhecimento sobre informática para habitantes da cidade. Durante o programa de residência pedagógica, mais uma turma do curso Conectados foi iniciada, desta vez com estudantes da modalidade de ensino Educação para Jovens e Adultos (EJA).

O curso foi realizado no segundo semestre do ano de 2022, a turma era formada por 14 alunos do EJA de uma escola da rede municipal da cidade de Afogados da Ingazeira, sendo um aluno analfabeto e uma aluna com deficiência intelectual. As aulas foram planejadas e aplicadas tendo em vista introduzir conceitos sobre Computação, Hardware, Software e as ferramentas do Office: Word, Powerpoint e Excel. Os conteúdos foram organizados e distribuídos ao longo de 8 aulas, uma por semana, com duração de 2 horas cada. Os alunos que atingiram pelo menos 70% de presença nas aulas receberam um certificado ao final do curso. Cada aula era ministrada por um professor e os outros 3 acompanhavam os alunos tirando suas dúvidas e auxiliando nas atividades.

Durante o primeiro encontro, foram feitas perguntas simples para conhecer a turma e saber qual o nível de conhecimento deles, onde foi possível identificar que muitos nunca haviam mexido em um computador e os demais conheciam apenas o básico, como por exemplo, fazer uma pesquisa no Google. Depois desse primeiro contato com a turma, foi iniciada a aula introdutória de informática básica, nela foram apresentados conceitos de

hardware, software e instruções para ligar e desligar o computador. Os alunos acompanharam as explicações teóricas e depois ligaram os computadores do laboratório de informática pela primeira vez.

Durante a primeira aula, foi observado que os alunos sentiam uma certa dificuldade na utilização do teclado do computador, sendo assim, para a segunda aula, antes de iniciar os conteúdos referentes a ferramenta Word, foi realizada uma aula sobre digitação. Nessa aula, os alunos aprenderam sobre as teclas mais importantes do teclado de um computador enquanto testavam uma a uma em seus próprios computadores.

Na terceira e quarta aula foram abordadas as principais ferramentas do editor de texto Word, como: listas, alinhamento de texto, formatação do texto, tabelas, imagens, etc. Além dos conteúdos, também eram realizadas atividades para fixação dos conteúdos.

Na quinta e sexta aula, foram realizadas aulas sobre o software de apresentações PowerPoint, onde foram apresentadas as principais funcionalidades do programa e os alunos montaram suas próprias apresentações de slide sobre o conteúdo “Alimentação saudável” que estava sendo estudado por eles em outras disciplinas.

Durante as duas últimas aulas, foram estudados conteúdos sobre a ferramenta Excel, que assim como as outras aulas, abordaram as suas principais funcionalidades e foram explicadas algumas formas de utilização desse programa em atividades do dia a dia, como por exemplo, uma tabela que calcula os gastos mensais de uma casa.

Durante a aplicação de todas as aulas, foram observadas as dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos estudados, para adaptação dos próximos conteúdos de forma que suprissem as suas necessidades. Como foi mencionado anteriormente, a turma contava com dois alunos com condições diferentes das dos demais, para que eles pudessem acompanhar os conteúdos com o restante da turma, eles receberam um acompanhamento maior.

O aluno analfabeto apresentava certa dificuldade em encontrar as ferramentas dos programas estudados, então os professores inicialmente apontavam a localização na tela do computador para que ele as utilizasse, mas com o tempo ele acabou aprendendo a posição delas e quando o professor solicitava a utilização de uma determinada funcionalidade, ele conseguia utilizar sem precisar de ajuda. Em relação a escrita das palavras, na maior parte das vezes os textos eram soletrados letra por letra para que ele conseguisse digitá-los.

A aluna com deficiência intelectual compareceu a poucas aulas durante o curso, mas nas aulas em que ela participou, ela era assistida pelo professor que explicava o conteúdo para a turma inteira. Assim que um conteúdo era explicado, os demais alunos iniciavam seus

testes no computador e o professor principal ajudava a aluna na digitação apontando as letras no teclado, e se necessário, guindo sua mão pelo teclado.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A tecnologia vem conquistando cada vez mais espaço nas mais diversas esferas da sociedade contemporânea, e, por esse motivo, é ainda mais difícil separar o uso e o conhecimento acerca das ferramentas tecnológicas, das nossas vidas. Segundo Castells (1993, p. 43): “A tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas”.

Essa nova configuração social, moldada pela troca de informações, de acordo com Araújo e Glotz (2009, p. 3) “exige um perfil específico de indivíduo, no caso em questão, um indivíduo que seja capaz de viver inclusivamente nesta nova configuração social. Quem não puder acompanhar o ritmo dessas mudanças e tomar parte nelas poderá ficar à margem dessa sociedade”.

Dentro desse contexto, muitas atividades cotidianas, serviços prestados, ou facilidades são oferecidos por meio do uso de recursos tecnológicos, os quais muitas pessoas não têm acesso, ou quando o tem, possuem dificuldade em se adaptar. Sobre isso, as autoras Araújo e Glotz (2009, p. 5), comentam que

É comum encontrarmos pessoas que não sabem utilizar o cartão bancário, não conseguem efetuar atividades via internet (compras, consultas, pesquisas escolares, atividades de entretenimento etc.) e a partir daí se estabelece um contraste: cada vez mais serviços são oferecidos ou então só são possíveis de serem efetuados através do uso de algum recurso tecnológico (computador, internet, telefone etc.), porém o número de pessoas incapazes de realizá-los através do uso desses recursos tecnológicos ainda é grande e essa é uma situação que precisa ser modificada.

Diante do exposto, temos um contexto onde as TIC's<sup>6</sup> moldam a maneira como nos comunicamos, trabalhamos, estudamos e realizamos diversas atividades cotidianas, porém temos um número grande de pessoas que não possuem o domínio de tais tecnologias, dessa forma, esses indivíduos se encontram numa situação de exclusão digital, a qual pode limitar ou até impedir com que realizem essas atividades.

As autoras Araújo e Glotz (2009, p. 3) discorrem sobre o ponto da exclusão digital a seguir:

Nesta Sociedade do Conhecimento, em que as TIC's e as mídias de uma forma geral se fazem cada vez mais presentes na vida dos indivíduos, vemos surgir um novo tipo de excluído: o excluído digital. Quando a pessoa não possui o domínio, ainda que mínimo, os conhecimentos que são necessários para que possa interagir em sociedade

---

<sup>6</sup> Tecnologias de Informação e Comunicação

a partir do emprego das TIC's, o não-domínio das mesmas torna-se, em algumas situações, um fator de exclusão. A nossa atualidade exige que, além do domínio do ler e escrever, sejamos também letrados digitais.

Dentre a parcela da população brasileira que hoje é excluída do mundo digital, temos muitos indivíduos pertencentes à EJA (Educação de Jovens e Adultos), os quais além de não terem tido o acesso ao ensino regular no seu devido tempo, muitas vezes não possuem acesso a recursos como computador, celular, televisão, entre outros. Para Curto (2011, p. 31) “A EJA responde, em um novo tempo, distinto da infância e da adolescência, à demanda de escolarização dos jovens e adultos que não puderam, por motivos diversos, cursar ou concluir o Ensino Fundamental e médio no período dito “regular” (dos 6 aos 17 anos)”.

Segundo Curto (2011), diversos fatores vêm dificultando a escolarização desses sujeitos, como a falta de vagas nas escolas, o pequeno número de profissionais qualificados e a baixa renda familiar, a qual leva muitas crianças a abandonarem a escola para poder trabalhar.

Como muitas das pessoas que abandonam a escola no período regular, e conseqüentemente acabam cursando a EJA, o fizeram por falta de condições financeiras, isso explica o fato de que muitas dessas pessoas acabam não tendo acesso a recursos tecnológicos.

De acordo com Curto (2011, p. 26):

Era possível perceber que os alunos viam a escola como um espaço que poderia propiciar, além dos conteúdos escolares, o acesso ao computador e ao aprendizado de algumas habilidades necessárias para o uso da máquina. Fora da instituição a maioria desses estudantes não tinha acesso a tal tecnologia e não dispunha de tempo ou condições financeiras para aprender a manejá-la.

Devido a isso, podemos perceber que a escola desempenha um papel muito importante para a inclusão digital destes sujeitos, pois ela pode proporcionar a eles o acesso aos recursos tecnológicos que eles não possuem e também contar com seus profissionais para ensinar como utilizá-los. Contudo, como destaca Curto (2011, p. 55), “não basta dominar tais conhecimentos técnicos sobre a escrita ou sobre o uso das TICs, é preciso ir além e utilizar conscientemente essas habilidades em práticas cotidianas requeridas socialmente”.

Para o ensino de tecnologias em turmas da EJA, é preciso estratégias diferentes do que as usadas, por exemplo, com crianças que já nasceram com íntimo contato com elas. É preciso que o educador entenda que, apesar desse público não ter muitas experiências prévias com tecnologias como computadores, por exemplo, eles possuem vivências em outras áreas, as quais podem ser resgatadas para a sala de aula e dar sentido ao que se pretende ensinar.

Paulo Freire (1996, p. 17) destaca que “ensinar exige respeito aos saberes dos educando”, e são exatamente esses saberes que darão sentido ao que se pretende ensinar, como Freire (1996, p. 17) exemplifica:

Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes.

Assim como no exemplo, podemos tomar situações ou conhecimentos das suas vivências para trabalhar o uso do computador, tal como pedir-lhes que construam uma tabela com nomes e preços dos produtos vendidos no seu trabalho, ou montar uma apresentação sobre seu time de futebol preferido.

Uma das vantagens do ensino de tecnologias como computador, celular, é que essas são ferramentas extremamente moldáveis, adaptáveis e que permitem o usuário explorar e criar seu próprio objeto do conhecimento, o que pode proporcionar a eles uma aprendizagem ativa, permitindo também ao professor explorar aspectos que vão muito além da transmissão mecânica de conhecimentos, onde Freire (1993, p. 13) aponta que:

Ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos .... Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém.

Em vista disso, podemos perceber a importância da inclusão digital destes indivíduos, onde, através dela, eles poderão exercer um papel ativo e interativo na sociedade do conhecimento, através do uso das TIC's em suas atividades, sejam elas profissionais, cotidianas, educacionais, culturais etc (ARAÚJO, GLOTZ, 2009). Bem como de reconhecer o papel do professor não como um transmissor de um conhecimento previamente estabelecido, e sim como alguém que cria possibilidades para a construção dele.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A proposta do letramento digital com o curso Conectados era difundir o conhecimento sobre informática básica para a população da cidade de Afogados da Ingazeira, os resultados deste trabalho foram baseados nas nossas experiências e observações adquiridas através da aplicação do curso para uma turma do EJA. Os resultados serão divididos em gerais e específicos, onde os gerais tratarão de resultados atingidos pela turma como um todo, e os específicos tratam-se de resultados atingidos por algum aluno de forma individual.

Na turma havia 23 alunos matriculados, mas apenas 14 compareciam às aulas. Desses 14 alunos, 11 atingiram o percentual de presença exigido para a obtenção do certificado de conclusão do curso de informática básica.

Durante a primeira aula do curso, foi verificado que a grande maioria da turma possuía pouco ou nenhum conhecimento sobre informática, mas ao final do curso os alunos entendiam o básico sobre os principais componentes de um computador, aprenderam a ligar e desligar os computadores, e as principais funcionalidades dos programas Word, Excel e PowerPoint.

Todos alunos conseguiram reproduzir textos de referência usados como atividade prática do programa Word, onde eles puderam colocar em prática diversos conteúdos vistos em sala de aula sobre a formatação de texto.

Os alunos também recriaram um slide sobre alimentação saudável, que foi elaborado pelos professores do curso baseando-se nos conteúdos que eles estavam estudando em outras disciplinas e aplicava diversos conteúdos tanto de formatação, quanto de inserção de elementos como imagens e tabelas. Também conseguiram criar tabelas no Excel, formatá-las e utilizar algumas funções.

Todos os conteúdos e atividades foram pensados tendo em mente a aplicação do uso dessas ferramentas na vida pessoal, acadêmica e profissional dos alunos, para que eles tivessem pelo menos uma base para utilização dessas ferramentas em suas atividades do dia a dia.

Nossos resultados específicos foram baseados em experiências individuais de alguns alunos, como foi mencionado anteriormente a turma contava com dois alunos com condições diferentes das dos demais, para que eles pudessem acompanhar os conteúdos com o restante da turma, eles receberam um acompanhamento maior.

O aluno analfabeto apresentava certa dificuldade em encontrar as ferramentas dos programas estudados, então os professores inicialmente apontavam a localização na tela do computador para que ele as utilizasse, mas com o tempo ele acabou aprendendo a posição delas e quando o professor solicitava a utilização de uma determinada funcionalidade, ele conseguia utilizar sem precisar de ajuda. Em relação a escrita das palavras, na maior parte das vezes os textos eram soletrados letra por letra para que ele conseguisse digitá-los. Durante o curso, o aluno utilizava o teclado como uma forma de aprender as letras do alfabeto, e ao final do curso já havia desenvolvido bastante suas habilidades de escrita de palavras.

A aluna com deficiência intelectual compareceu a poucas aulas durante o curso, mas nas aulas em que ela participou, ela era assistida pelo professor que explicava o conteúdo para

a turma inteira. Assim que um conteúdo era explicado, os demais alunos iniciavam seus testes no computador e o professor principal ajudava a aluna na digitação apontando as letras no teclado, e se necessário, guindo sua mão pelo teclado. A aluna sempre demonstrava bastante animação durante as aulas e gostava de participar das atividades, com a ajuda dos professores, ela conseguiu realizar as atividades propostas durante as aulas em que compareceu. As aulas também despertaram o interesse de alguns alunos em continuar os estudos, com aquisição ou maior utilização de computadores em suas residências após o término do curso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste trabalho, podemos concluir que os avanços da tecnologia, a sociedade vem, pouco a pouco, reconfigurando a maneira com que as pessoas realizam as atividades do dia a dia, como trabalho, estudo, comunicação e interação com as outras pessoas. Esse cenário implica em uma realidade onde as pessoas que não têm acesso ou conhecimento sobre esses recursos tecnológicos acabam se tornando “excluídos digitais”.

A exclusão digital impacta muitos indivíduos, especialmente aqueles ligados à Educação de Jovens e Adultos (EJA), que enfrentam barreiras socioeconômicas e educacionais que limitam o acesso e a compreensão das tecnologias. A falta de recursos como computadores e acesso à internet amplifica essa exclusão, dificultando a participação ativa desses grupos na sociedade da informação e do conhecimento.

Dentro desse contexto, a escola deve elaborar e aplicar estratégias para oferecer não apenas conhecimentos tradicionais, mas fornecer acesso às ferramentas tecnológicas, e os conhecimentos necessários para utilizá-las, assim, formando indivíduos capazes de se integrarem na sociedade contemporânea.

Tendo em vista as observações feitas durante a aplicação do curso Conectados, podemos concluir que a inclusão de conteúdos referentes a tecnologias e informática na EJA pode oferecer para muitas pessoas a oportunidade de conhecer ou aprofundar as habilidades e conhecimentos referentes ao uso dessas ferramentas, proporcionando uma melhor adaptação às mudanças da sociedade e preparando indivíduos para o mercado de trabalho.

A inclusão digital não é apenas uma questão de acesso à tecnologia, mas sim uma necessidade crucial para garantir a igualdade de oportunidades, permitindo que todos possam contribuir e se beneficiar dos avanços proporcionados pela era digital. Ao investir na



capacitação tecnológica dentro do contexto educacional, estamos não só capacitando esses indivíduos, mas também construindo uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Verônica Danieli Lima; GLOTZ, Raquel Elza Oliveira. O Letramento digital enquanto instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais. Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 1, jun.2009. Disponível em: <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>. Acesso em: 06/10/2023.

BRASIL. CAPES. Programa de Residência Pedagógica. CAPES, 17 abril 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

CASTELLS, M. A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

CURTO, Viviane. O Acesso às Práticas de Letramento Digital na Educação de Jovens e Adultos. 2011. 231 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP, 2011.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Anca/MST, 2004. 143 p.